

# Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção e Administração, Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimarãense  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## GREVES

Uma das primeiras leis do *provisorio* foi dar aos operarios o direito a greve. Quer-nos parecer que no tempo da Monarchia já havia greves. Já então os operarios se não preocupavam para nada com os transtornos que os seus movimentos *reivindicadores* causavam, quando se achavam mal e queriam mudar de situação. Mas admitindo que foi uma garantia novíssima que as instituições republicanas lhe outorgaram, nada perdemos em estudar as vantagens que d'ahi resultaram.

É sabido que o motivo das greves é invariavelmente o *excessivo trabalho e a escassa paga*. Aceitemos os fundamentos da queixa como legítimos, e observemos unicamente as consequências.

Assim temos que os operarios que primeiro vingaram as suas reclamações melhoraram de situação. Supponhamos que foram os tecelões: passaram estes a comprar o pão, o arroz, o assucar, emfim, todos os generos necessarios ao seu consumo pelo mesmo preço que os outros operarios, ficando-lhes um saldo, maior que a elles. Em compensação, o consumidor, que é sempre quem paga as diferenças, passou a pagar os pannos mais caros do que até ahi. O consumidor, attendendo a que não compra fazendas todos os dias, resignou-se ao encarecimento do artigo.

Mas os chapeleiros, scientes das vantagens obtidas pelos tecelões, quizeram para si eguaes vantagens obtidas pelos tecelões, fizeram tambem a greve, vingaram-na, e os chapeus encareceram, e o consumidor resignou-se. Ora tão bello exemplo não podia deixar de ser seguido e portanto os ferreiros, os serralheiros, os curtidores, os sapateiros, os padeiros, os carneiros, os barbeiros e todos, todos os que tinham apenas dois braços para trabalhar, principiaram a usar da cabeça para pensar, mas como o trabalho intellectual tambem fatiga, principalmente a quem não está habituado a elle, a breve trecho cançaram, e deixaram-se ir a reboque de uns prophetas que em nome das reivindicações operarias estavam tornando a vida lamentavelmente difficil, não só ás classes operarias, como a todas as outras.

Não pensou nunca cada classe, ao iniciar uma greve, cujas consequências funestas apenas o consumidor soffria, que essa classe tambem era por sua vez consumidora dos artigos que as outras produziam; nunca lhes passou pela cabeça uma coisa simplicissima cuja é que, se um operario ganhando diariamente uma coroa no tempo em que comprava o bacalhau a três vintens, o arroz a meio tostão, o pão a vintem o kilo, estava mais garantido contra as necessidades da vida do que agora que tudo triplicou e quadruplicou de preço ganhando três; e ficaria de certo muito surpreendido se lhe dissessem que a culpa é quasi que exclusivamente da classe operaria que, encarecendo a mão d'obra, encarece a vida. Mas o agitador é que não

lhe diz isso, diz-lhe que a culpa é do capitalismo que não sacrifica a sua intelligencia e o seu tempo, e não arrisca o seu dinheiro em proveito exclusivo do operariado.

Não vimos certamente defender a burguezia, nem atacar os operarios; nenhuma das classes nos merece incondicional sympathia nem formal antipathia: vimos simplesmente, procurar pôr deante dos olhos d'uns e d'outros o quadro lamentável das suas luctas e o resultado contraproducente que ellas dão.

Augmentar incessantemente as exigencias das classes operarias, desde que a maior parte não queira sacrificar-se á commodidade da minoria é fazer um circulo vicioso á volta do qual girarão indefinidamente sem lhe encontrar sahida.

Ha só uma forma de resolver o problema magno de augmentar o salario sem encarecer a mão d'obra: é trabalhar á tarefa. Assim, cada operario ganhará segundo a sua aptidão, e a sua applicação ao trabalho, o que não conseguirá em quanto as suas reclamações tiverem por mira unica o augmento de salario e a diminuição das horas de trabalho. É necessario que o operario se lembre que, como o capitalista, o industrial, o burocrata, o professor, o militar, tambem elle é victima da obra dos agitadores, tambem elle é consumidor e que o salario que percebe só é pequeno por que não chega para comprar todos os artigos de que precisa, porque os *companheiros* d'outras industrias por sua vez os fizeram encarecer.

Certamente que a condição do operario não é invejavel, mas, quem está a coberto das contrariedades da vida? Melhorá-la, nem pode ser função do capital que o explora, nem do agitador que o engana, mas de quem, afastado de ambas as entidades, vê a situação com independencia e imparcialidade. É isso o que faremos no salutar conselho que lhe damos: exigir dos patrões o trabalho á tarefa, sem se preocuparem com as horas de trabalho, e encorajarem implacavelmente os exploradores da sua boa fé, sejam elles patrões gananciosos, ou sejam operarios espertalhões que, com pouco amor ao trabalho, acham sempre que trabalham muito e ganham pouco e que por isso sacrificam sem piedade os seus camaradas ao seu egoismo e á sua illegitima ganancia.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Informações

Segundo communicou o nosso consul em Marselha ao ministerio dos negocios estrangeiros, ha tendencia para a elevação do preço dos vinhos provenientes das regiões meridionaes, apesar do augmento que já teem tido.

Continuam a affluir pedidos, vendendo-se o hectolitro por 45 francos, esperando-se que dentro em pouco atinja um preço superior a 50 francos.

Em Paris o mercado tem-se mantido firme, em consequencia dos pedidos para as linhas de batalha e da irregularidade da che-

gada das diferentes remessas. Os vinhos tintos do sul teem a seguinte cotação em Paris: 50 francos os de 8 graus e 50 a 52 francos os de 9 graus.

Os vinhos brancos, por isso que são muito procurados, teem mantido firme a sua cotação.

Como é sabido tem sido ultimamente muito importante a exportação dos nossos vinhos para França.

Al ministerio dos estrangeiros foi dado conhecimento de haverem sido apreendidos em Bordeus alguns cascos de vinho que se encontrava adulterado e improprio para o consumo.

O ministro dos estrangeiros deu immediatamente conhecimento do caso aos ministerios das finanças e do fomento, a fim de que sejam empregadas as devidas medidas para pôr cobro ao abuso praticado, que, desacreditando os nossos vinhos, causa graves prejuizos á viticultura e ao paiz.

## Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

### Assembleia geral

Tenho a honra de convidar os dignos socios d'esta Associação a comparecerem na sua sede no proximo domingo, 5 de dezembro para se proceder á apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes.

Guimarães, 27 de Novembro de 1915.

O presidente,

Antonio de Carvalho Rebelo de Menezes Teixeira de Souza Cyrne.

## Assembleia Geral da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

### CONVITE

Em satisfação ao desejo manifestado por um grupo de dezesseis socios e por ordem do Ex.º Presidente, tenho a honra de convidar os socios d'esta Associação a reunirem-se no edificio da sua sede, hoje ás duas horas da tarde, para se discutir a melhor forma de obter dos poderes competentes protecção aos productos da sua lavoura, especialmente ao que se refere ao vinho.

Guimarães, 28 de Novembro de 1915.

O Secretario,

Thomaz Rocha dos Santos.

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães pede aos seus estimados socios, assignantes d'este semanario, o obsequio de verem sempre esta secção, pois que nella fará sempre os seus avisos.

Em obediencia a este preceito, desde já convida os seus dignos socios, a declararem as quantidades de sulfato de cobre de que precisam e bem assim se julgam conveniente que esta Associação procure desde já fornecer-se d'este genero, ou se julgará mais conveniente reservar-se para mais tarde. Esta Associação procederá segundo a opinião da maioria.

## Eugenio Severim d'Azevedo (CHRYSPIM)

Pela commissão do garrote foi afastado do serviço o nosso querido amigo, devotado correlligionario e distincto director de *O Thalassa* sr. Eugenio Severim d'Azevedo (Chryspim).

Assim se vingam mesquinamente do illustre jornalista, que sendo um lidimo character é e foi sempre um honrado funcionario, exercendo com distincção o cargo de terceiro official da Repartição Geral da Fazenda Publica.

Não o amesquinha a sectaria medida, antes pelo contrario o nobilita, tornando-o credor da admiração de todos os homens de character, como elle, que acima de tudo põe a sua consciencia e o seu dever.

Um abraço muito affectuoso a Severim d'Azevedo com votos sinceros para que em futuro muito proximo o vejamos de novo no logar que a demagogia lhe usurpou.

## ALFREDO PIMENTA

Este illustre jornalista e velho republicano (velho, no entanto, em flor da mocidade), escandalizado com as *verdades* republicanas, resolveu abraçar e defender a *mentira* monarchica.

Novo, e portanto cultivando com amor a doce flor da esperanca, custou-lhe a arrancar do cerebro e do coração a ideia de que a patria se regeneraria á sombra das novas instituições e por isso, só agora se decidiu a dar o concurso do seu talento e da sua energia á causa que nós outros defendemos.

Bemvindo seja elle e que o seu esforço seja coroado do melhor exito, para bem d'esta patria tão infeliz, e que por isso mesmo tanto amamos.

Os «Echos de Guimarães», victivos que Alfredo Pimenta porá na causa que agora defende tão ardente esforço como o que empregou para combatê-la, saudam entusiasticamente o seu novo companheiro d'armas, e agradecem-lhe reconhecidos o argumento vivo que elle lhes fornece na defeza das ideias que desde o seu inicio tem sustentado e defendido.

A'quelle nosso illustre conteraneo e prestante correlligionario foi ante-hontem endereçado o seguinte telegramma:

«Redacção de O Dia—Lisboa. Director e redactores dos Echos de Guimarães saudam Alfredo Pimenta.

Thomaz Santos.

## Coisas da nossa terra

Abordando o assumpto jardins, no artigo em que procuramos realçar o amor patrio dos nossos edis jardinaes sobre coisas de grande alcance para a nossa terra, em que certos magnates só pensam em demolir e isso teem levado a effeito, sem se lembrarem de que é mais humano, mais razoavel e de mais efficacia construir, permittiu-se a *Alvorada* dizer no seu ultimo numero, a proposito da despeza feita com os

jardins, que tal não foi de algumas dezenas de contos, como para ahi correu, mas que nem sequer chegou a uma dezena, faltando para ella um bom naquito.

Registamos o facto com regosio, e ainda de melhor vontade o fariamos se nos dissesse com precisão, porque o ignoramos, e se possivel fosse por parcelas, a quanto montaram todas as obras que se fizeram com e por causa dos jardins, que não são obras de primeira necessidade.

Assim escusava a gente de andar para ahi enganada, a dizer *tolices*, quando o collega prova que a despeza que se fez ficou muito aquém do que corre.

Tambem lhe pediamos que nos informasse dos motivos que levaram, até hoje, a pôr de parte esses melhoramentos, importantes por signal, que alguém disse, segundo consta, que em breve seriam um facto.

Reconhecemos que os tempos não vão de molde a fazer avultadas despezas, mas tambem reconhecemos que a lingua tem uma boa casa, e que quem não pode não promete. O calor da discussão, porém, dá ás vezes estes maus resultados, o que não recommenda em nada quem larga semelhantes disparates.

Emfim, são coisas que já lá vem dos tempos da propaganda, e quem aprende mais costumes tarde ou nunca os perderá.

E, a ver vamos.

Quando nos abalançamos a dizer algo sobre *coisas da nossa terra* tivemos apenas em vista verberar o que fosse ou nos parecesse mau, sem deixar de fazer justiça ao que fosse ou nos parecesse bom. E assim iremos seguindo a nossa rota sem nos importar com malsinações nem piadas, que para nós, sempre que as julgamos injustas, de nada servem, porque não morremos de susto. Já perdemos o medo ao *papão*.

Ora quando vimos correr aos quatro ventos da publicidade que a camara pedira auctorização ao governo para arjardinar o Campo do Proposto para retirar d'ahi aquella lixeira que nos envergonha aos olhos dos forasteiros, achamos isso bem entendido, visto que aquella porcaria, logo á entrada da cidade, dava de nós uma fraca ideia.

Mas, olhando o caso pelo lado mais pratico, occorreu-nos á ideia uma outra obra mais justa e que, decerto, não daria menor resultado.

Naquelle local, logo á entrada do velho burgo, onde a cidade se apresenta mais nova, ficariam bem uns predios de construcção razoavel ou até um palacio para serviço das repartições publicas que para ahi estão disseminadas, umas em predios alugados e outras em predios... sem renda.

Ouvimos dizer que uma commissão nomeada para dar o seu parecer sobre o local apropriado á construcção de um edificio para Paço Municipal dera já o seu parecer.

Sem querermos pôr em duvida a alta competencia dos illustres commisionados, e sem sabermos com precisão o local escolhido, que naturalmente deve dar logar a mais ou menos dispndiosas expropriações, parecia-nos razoavel que aquelle terreno fosse

aproveitado para isso, se porventura tiver a capacidade necessaria.

Em caso negativo, se não tem a precisa capacidade, o que nos não parece, então era mais razoavel que se pedisse ao governo para dividir aquelle terreno em talhões proprios para construção de prédios e pô-los em arrematação, pois quer-nos parecer que isso seria incentivo para os capitalistas empregarem ali o seu dinheiro e tratar-se assim do prolongamento da cidade naquelle ponto.

Será isto razoavel?

Quer-nos parecer que sim. Mais valia construir prédios do que gastar dinheiro em jardins que não tem outra utilidade que não seja agradarem a vista.

E basta por hoje, sendo assim que pensa um qualquier

Luso.

## PIOS

### Convite á adhesivagem

\*A comissão de separação dos funcionarios do ministerio da instrucção apresentou ante-hontem ao respectivo ministro o relatório dos seus trabalhos. Segundo consta, propõe o afastamento de bastantes funcionarios, pertencentes a varios ramos de ensino.

Ouvimos que a comissão no mesmo documento expõe ao ministro a necessidade de instaurar processos disciplinares a um grande numero de funcionarios que, no seu inquerito, reconheceu terem praticado graves faltas que tem de ser julgadas por outros meios.

Ouvimos ainda que a comissão adoptou o criterio de não proceder contra funcionarios que, embora accusados, demonstraram estar filiados em qualquer dos partidos da Republica. D'essa escrupulosa averiguação e da negligencia ou má vontade de algumas autoridades em fornecer as informações pedidas resultou a demora na entrega do relatório.

Ora digam-nos com franqueza se não vale muito mais a pena ser animal de carroça, do que funcionario publico! andar gordo, nedeo, bem tratado, apanhar premios e apertos de mão presidenciaes, e ainda por cima, encher a pança quando os afastam da carroça!

Com os funcionarios do Estado acontece o contrario—quando os afastam, põem-nos a dieta. D'onde, se conclue que, funcionario que queira levar vida regalada só tem dois caminhos a seguir: ou inscrever-se em um centro democratico, ou alistar-se no Cosme.

### Namoro official

Encantadoras de ternura as cartas trocadas entre o presidente de ministros e o presidente da ré publica. Ora vejamos que lindeza:

«Lisboa, 18-11-915 — Creado de V. Ex.<sup>a</sup>—Ex.<sup>mo</sup> sr. Presidente da Republica Portuguesa — A revolução de 14 de maio entregou-me o poder para eu defender o prestigio da republica e administrar o paiz com honra, com honestidade e com justiça.

A minha consciencia diz-me haver procurado realizar essa missão sem odios, sem violencias, tendo sempre em vista o cumprimento estrito da Constituição e das leis da republica.

O termo, porém, d'este honroso, mas também pesadissimo encargo, impõe-se á minha consciencia de republicano.

Venho, pois, rogar respeito e instantemente a V. Ex.<sup>a</sup> se digne aceitar aquelle poder que me foi confiado para o depôr em mãos de cidadãos que melhor saibam honrar a Patria, amar o povo e dignificar a Republica.

E' inutil significar a V. Ex.<sup>a</sup> que esta minha resolução é inabalaval: entendendo que só d'este modo defendo ainda o prestigio da republica, defendendo a minha propria dignidade de cidadão.

Aperto as mãos a V. Ex.<sup>a</sup>.—Saude e Fraternidade.—José de Castro.

E' na verdade commovedora esta intimidade entre amo e creado! O sr. Castro pae começa por se declarar creado do sr. Bernardino e acaba por lhe apertar as mãos, tal qual como o mesmo sr. Bernardino fez aos carroceiros. O sr. Bernardino é que pelo visto não gostou da sencceremonia do seu creado, como se verá pela resposta quasi torta que lhe deu, e que é do teor seguinte:

«Meu caro presidente do ministerio:—Em vista da sua irrevogavel resolução, que não posso deixar de acatar, vou convocar immediatamente o parlamento como me cumpre.

E' sobre isso que desejo ouvi-lo com urgencia.

Cordealmente, todo seu—Bernardino Machado.—S. C. 18-11-915.»

Isto equivalia, numa pessoa que não fôsse tão delicada como o nosso cordeal presidente, a mandar o pobre do Castro muito cordealmente á tabua. Pois quê, num regimen em que até o cão e o gato são tratados officialmente por excellencia, o caro presidente de ministros do cordeal presidente da ré publica, nem ao menos apanha uma data de senhoria! Ora, ora, ora...

### Na camara municipal de Lisboa

Realizou-se hontem a sessão solemne para distribuição de premios aos expositores

No salão nobre do edificio dos paços do concelho realizou-se hontem a sessão solemne para a distribuição de premios aos conductores de animaes de tracção, que no dia 7 do corrente, no Campo Grande, melhores provas exhibiram do bom tratamento dado aos animaes a seu cargo.

Ora até que enfim, que vimos a fraternidade republicana em acção!

De equaldade tambem houve uma farturinha, como se verá nas seguintes linhas:

A entrega dos premios é feita pelo chefe do Estado, assistido o presidente do ministerio e o ministro do fomento

Os premiados, chamados individualmente, dirigiram-se á mesa presidencial, onde o chefe do Estado lhes entregou o premio, dentro de um sobre-crito, e lhes apertava a mão, indo depois receber o respectivo diploma das mãos do secretario da Sociedade Protectora dos Animaes.

Encantadora democratia! Quem não ha de preferir este regimen á ominosa monarchia!? um carroceiro em pé de equaldade com o presidente da ré-publica!

### Prisão d'um ex-policia

Hontem á tarde, nos Guindões, e pelo guarda civil n.º 165, foi preso Joaquim Lopes Nogueira, ex-guarda civil n.º 155, que andava fugido desde o 14 de maio.

O ex-155 era nesse tempo uma especie de chefe dos policiaes incumbidos da espionagem, e, como outros, fugiu a quando os seus superiores, tendo levado comsigo armamento de que agora desejam que elle dê conta.

Foi talvez este facto que fez suspender a reforma da policia. Com guardas assim, que tanto dignificam o regimen, pode o dito regimen dormir socegado.

### Um roubo audacioso

Parso que o receptor é um policia da esquadra do Beato

O guarda 1551 estava hontem de serviço perto do Caes da Manutenção, quando desconfiou de uns nove individuos que estavam descarregando de um barco grande porção de carvão, passando-o, em saccos, para varias carroças. Chamando o auxilio dos seus collegas 1664, 199, 1414 e 1563, deu-lhes voz de prisão e levou-os para a esquadra do Beato, averiguando-se ali que o carvão, cerca de três toneladas, tinha sido roubado de bordo de uma fragata. Um menor, que foi detido tambem com os gatunos, declarou na esquadra que fora seu pae, um policia da mesma, quem mandara praticar o roubo.

O que confirma o pio anterior. Comtudo parece que os magnates da jacobinagem ainda acham que ella não está na devida afinação, como se verá no segundo trecho de um inflamado discurso de um Pulhote qualquer.

### Dinheiro de Judas

«Na Ordem do exercito n.º 22, 2.ª série, d'hontem, publica o sr. ministro da guerra uma portaria na qual, tendo em muita consideração e apreço os serviços prestados pela comissão de separação dos officiaes do exercito, dissolve-a e louva os seus membros—general reformado, commandante da Guarda Nacional Republicana, Antonio de Carvalho da Silveira Telles de Carvalho; o tenente-coronel, commandante interino de infantaria 16, Antonio Maria Baptista; e

o juiz auditor do 2.º tribunal Militar Territorial de Lisboa, José de Oliveira Costa Gonçalves, pela rectidão, justiça, patriótico zelo e muita dedicação pela Republica, de que dêram sobejas provas.

Depois d'isto podem estes senhores muito conscienciosamente despir a farda e vestir uma librê; ficam assim muito mais á vontade e sobretudo, muito mais a caracter.

### Tapando um buraço O sr. dr. Aresta Branco define a nossa situação perante o conflicto europeu

«O sr. dr. João de Menezes dá então a palavra ao sr. dr. Aresta Branco, que a assistencia recebe com uma extraordinaria manifestação de sympathy.

Começa o orador por se referir ao final do discurso do sr. dr. Jacinto Nunes, elogiando as palavras e o caracter d'esse antigo e austero republicano. Diz depois que não ha possibilidade de uma Republica se parecer com uma monarchia, a não ser que descesse muito. Nunca falou senão com sinceridade, embora com rudeza, sempre na crença e com a enraizada esperança de que a Republica será grande, tal como a sonhamos e quizeamos sempre. Se o sr. dr. Jacinto Nunes não fosse sempre o que tem sido, ha dezenas de annos, e se o sr. Alves Roçadas não fosse o que é desde que se proclamou a Republica, estes candidatos a republicanos por Lisboa não estariam onde estão, dignos da consideração de todos os portugueses e republicanos.»

Como o orador se esqueceu de dizer quem é que devia descer muito, se a ré publica, se a monarchia, chamamos a attenção do leitor para o pio anterior. Talvez fique habilitado a preencher a lacuna.

### Contrastes

«El Correo Español» diz que o deficit do seu paiz attinge 420.000 contos. O deficit da nossa republica, que teve necessidade de preparar uma expedição de 12.000 homens para Africa, etc., attinge apenas 30.000 contos.

Serve isto de resposta aos que dizem estar este paiz... peor que a Hespanha.

Esta agora é da nossa presada Alvorada.

Mas quem se atreve a dizer que estamos peor que a Hespanha? Só os tolos, e do que elles dizem não se deve fazer caso.

Quando não houvesse mais nada por onde pudessems aqillatar o desgoverno e atrazo da Hespanha, bastava o destempero de ella adoptar agora como moda corrente os ominosos reis e respectivos contos que nós tão luminosamente deixamos fóra.

Mas foi bem feito! Se tem conservado as suas pesetas, que nós estamos comprando a quatorze vintens quando temos o capricho de comprar alguma, o seu deficit, calculado pelo cambio regular, seria apenas de dois mil e cem mil-lhões das ditas, no caso, é claro, de não haver cifra a mais nos taes 420.000 contos.

Coitada da Hespanha! Estamos a ver que, se não proclama a ré publica, nunca consegue equilibrar as finanças, quanto mais arranjar como nós um superavit. Se ella nos quizesse levar para lá o nosso professor de orçamentologia! O peor era se o obrigava a concurso por provas praticas.

### Pulhote no livro d'ouro

«O sr. ministro do Interior agradece as palavras elogiosas que lhe fez o commandante da divisão naval, e o convite amavel que a sua hombridade lhe indicaram que fizesse. Desde que foi chamado ás cadeiras do poder não teve ainda honra maior, que mais orgulhasse e mais sentidamente o commovesse do que a que hoje lhe foi concedida a bordo do Vasco da Gama. E' aqui que elle sente, como em parte alguma mais, a alma da Patria, a alma generosa do povo portuguez que em 5 de outubro libertou a nossa nacionalidade da escravidão monarchica.

Saúda o brioso official sr. Leotte do Rego, cujo nome se deve inscrever já hoje nas paginas de ouro da nossa historia. Esta festa serve tambem para desfazer baixas intrigas que pretendiam separar da nossa marinha de guerra os soldados das duas guardas aqui representadas. Mas o commandante Leotte do Rego, com o seu criterio e com o seu afevorado patriotismo, organisando este jantar de confraternização, mostrou á Patria, pondo de parte calumnias e enredos, que só um fim tem em vista—unir os soldados portuguezes em volta da Republica.

Isto foi o que o interino do interio concluiu do que viu; nós, concluímos, do que lemos, que o sr. Catanho de Menezes não sabe grammatica; que o mesmo sr. nunca foi monarchico; que o sr. Pulhote está atacado de molestia contagiosa; e que finalmente, se duvidamos que o mesmo sr. Pulhote conseguisse unir os soldados e marinheiros em volta da ré publica, em compensação não temos a menor duvida de que conseguiu reuni-los em volta da mesma gamella, sem se morderem, o que para certos animaes é o cumulo da domesticação.

### Ahi seus valentes!

«Os estudantes resolveram nas suas reuniões acompanhar as commissões ao ministerio. Cerca das 2 horas e meia, os estudantes do lyceu Passos Manuel, adeantando-se aos collegas dos outros lyceus, seguiram a caminho do Terreiro do Paço, onde se encontraram com os seus collegas dos lyceus Gamões e Pedro Nunes.

Porém, ao chegarem á Praça do Commercio, a força d'infantaria da guarda republicana que alli se encontrava sob o commando do sr. capitão Carrão d'Oliveira formou ao longo da Arcada, em frente do portão do ministerio do Interior, armando bayonetas, o que occasionou serem levantados protestos por parte dos estudantes, após o que compareceu uma força de cavallaria da mesma guarda, sob o commando do sr. capitão Freitas, que, depois de algumas correrias e espedeiradas, dispersou a multidão, retirando em seguida e ficando apenas algumas patrulhas.

Assim se preparam os nossos briosos soldados para se atirarem aos alamos. Mas tambem quem diabo mandou os rapazes fazer manifestações sem bombas?

### Pulhote, o bocca d'ouro

Passada essa tormenta, que, por um momento fez ajoelhar a republica, em que ao mundo inteiro ficamos parecendo gente sem palavra e sem coragem—uma nova era, uma nova aurora vae surgindo.

Já se faz justiça a Portugal! Já se apreciam os serviços sem conta que elle tem prestado aos aliados!

Já perfectamente se distingue no estrangeiro a obra dos bons, dos honestos e dos patriotas, d'essa obra que chaces repugnantes vinham pondo ou executando. Já podemos ter de novo orgulho do nosso nome e do nosso uniforme. O 14 de maio arrancou a mascara a esses chaces. Elles ainda uivam, mas já não osam mostrar-se senão pela calada da noite, nas encruzilhadas, nos atalhos lamacentos e pestilenciaes. Levantemos os nossos corações; soldados e marinheiros, tenhamos caracter e amor á nossa terra.

A onde leva a eloquencia! a mascarar chaces e a fazê los jogar o entrudo de noite nas encruzilhadas e nos atalhos lamacentos e pestilenciaes. Mas occorre perguntar: se o sr. Pulhote os encontrou lá, que diabo andava tambem elle a fazer em taes sitios e a taes horas? Terá o sr. Pulhote a pretensão de suppor que se não atascou tambem até ao pescoço na tal lama pestilencial? Não faria talvez mal em passar uma revista á farda...

Oh! eloquencia, a quanto obrigas! Oh! verborreia que desconchavos arranja!

### Pios da greve

Ouvimos por essas tuas dar vivas á ré publica, á bomba, ao punhal e mortras aos mascarados, aos traidores, ao industrialismo, ao capital, á burguezia.

Damos um doce a quem for capaz de os entender principalmente no que toca á ré publica e ao industrialismo: dar mortras a quem lhes dá de comer e vivas a quem lho tira nem ao diabo lembraria.

Diz a «Alvorada» por conta de Max Nordau:

Não é, pois, a forma monarchica que é vã e sem importancia, como pretendem fazer crer os que propagam, ou, pelo menos, condescendem com a mentira monarchica; o que é vã, nulo e sem importancia, ainda hoje, é a soberania popular, que, na verdade, não existe em nenhum paiz monarchico.

Podia Max Nordau, para ser sincero, ou a propria «Alvorada», acrescentar: nem republicano. A sinceridade é ás vezes precisa para não se passar por tolo, ou mal intencionado.

## Um tenente esbofetado por um soldado

«O caso passa-se em Elvas no momento em que o batalhão de infantaria 22 alli aquartellado embarcava para Lisboa e d'alli para a provincia de Angola. As familias dos expedicionarios acompanhavam os rapazes á estação e davam vivas a varios vultos eminentes da Republica. Na estação o povo comprime-se de encôrto um ao outro: as familias dos soldados despedem-se, abraçam-se, beijam-se e choram convulsivamente. Um expedicionario mais dedicado pela familia, chora como uma creança, emquanto que estreita uma sua irmã num entrecido amplexo: esta aperta-o, cinge-o com todo o seu amor de irmã querida, não o deixando dos braços por alguns instantes. Um tenente que passa na occasião, sobranceiro e altivo, nota o commovente quadro: sorri cynicamente, pára e arranca por uma orelha, dos braços de sua irmã, o desfallecido soldado. Este volta-se rapidamente e espeta-lhe uma violentissima bofetada. Abençoada bofetada.»

Do semanario republicano «Alma Popular.»

Ora aqui tem os nossos leitores o que é a disciplina do nosso exercito nestes tempos luminosos. Agora é que lá o da «Alvorada» podia gemer aquelle fado original lá do seu papel — «Uma farda, mormiente uma farda militar, deve ser sempre uma coiza» que se imponha... — Nós tambem acompanhamos, — com a abençoada bofetada, — o semanario «Alma Popular.»

## Recenseamento eleitoral

«Transcrevemos do nosso prezado collega «A Nação»:

Tratamos hoje do recenseamento eleitoral.

Como se sabe, este recenseamento habilita os inscriptos tanto para as eleições geraes, como para as dos corpos administrativos.

E como em cada anno ha só 20 dias para se inscreverem os que não estão ainda inscriptos, convem que todas as pessoas habeis ainda não inscriptas, se vão já preparando e tratando de obter os documentos necessarios.

O praso para a apresentação dos requerimentos vae desde 2 de Janeiro a 21, art.º 11 e 19 do Cod. eleitoral de 3 de Julho de 1913.

Podem ser inscriptos como eleitores todos os portuguezes do sexo masculino, maiores de 21 annos ou que completem essa idade até 21 d'outubro seguinte, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no paiz, art.º 1.º do dito Cod.

Para a inscripção deve cada qual, que se ache nas condições, escrever e assignar o seu requerimento em papel sem sello, fazendo reconhecer a letra e assignatura por notario e deverá juntar os seguintes documentos em papel tambem sem sello:

a) Certidão d'idade, conforme o modelo n.º 3 do Codigo.

b) Attestado de residencia conforme o modelo n.º 4, o qual pode ser passado por uma das seguintes autoridades: presidente da Camara Municipal; administrador do concelho; junta de parochia; ou regedor.

Os requerimentos, com estes documentos, devem ser apresentados aos chefes de secretaria das Camaras Municipaes e, em Lisboa e Porto, aos chefes de secretaria das administrações dos bairros.

Todos aquelles que pretendam exercer os seus direitos nas proximas eleições—que serão para os

cargos administrativos—devem ir tratando, não só de preparar os seus documentos, mas também de fazer propaganda nesse sentido?

A intervenção dos conservadores em eleições depende evidentemente das condições em que taes eleições venham a realisar-se, visto continuarmos a pensar que em *burlas* não devemos cooperar.

Basta, porém, a simples possibilidade de vir a haver eleições aceitaveis, para que seja um dever a inscripção no recenseamento.

**Não vão no bote...**

Temos ouvido por ahí comentarios desagradaveis a respeito da attitude pacata com que o exercito acatou a expulsão, das suas fileiras, de vinte camaradas. Que querem? Um bandido qualquer, *defensor* da ré-publica, assassinou brutalmente o tenente Alberto Soares e a Armada ficou a... ver navios. O Cebola, do Porto, insulta a guarnição da Invicta, chamando-lhe «cabides de fardas» e nem os officiaes o exterminaram nem o chefe do exercito se escommodou. Mais adiante, foi aggreddido, preso e esbofetado o honrado general Jayme de Castro—hoje expulso das fileiras—e os seus camaradas ficaram-se a olhar... a olhar...

Agora são *afastados* do serviço activo vinte honrados officiaes e os restantes camaradas ficam-se mansos como arminhos... Que querem, pois, os que por ahí dizem que a camaradagem, já não existe? Não que isto de ser tropa não é hoje modo de morte, é... modo de vida.

Em compensação, alli os do Pevidem, são todos por um, é um por todos. São maneiras praticas de ver as coisas...

**Carteira Elegante**

*Conselheiro Ayres d'Ornellas*

De regresso do estrangeiro já se encontra na capital o nosso prestigioso correligionario, antigo e distincto Ministro da Corôa snr. Conselheiro Ayres d'Ornellas e Vasconcellos.

Na sua passagem por Funchal, foi offerecido a Sua Ex.<sup>a</sup> pela ex.<sup>ma</sup> Senhora Condessa da Torre Bella um jantar, que, como sempre, foi uma festa de encantador destaque, como o são todas as feitas em casa da illustre familia Torre Bella.

Além dos illustres donos da casa e do distincto homenageado e sua esposa assistiram as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Madame Bolger e neto, dr. Ruy de Bettencourt, Misse Mary Hinton, Mrs. Welsh, D. Dores Sanvaryte da Camara, Francisco de Mello Breyner e filha, Mgr. conego dr. João Luiz Monteiro, dr. Romano da Santa Clara Gomes e Carlos d'Almeida Fernandes.

**Casamento**

Realizou-se ha dias na capella da casa da Corujeira, na freguezia de Villa Nova dos Infantes, o casamento da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Thezeza Maria de Menezes Pereira da Cunha, filha do snr. Antonio Luiz Cardoso de Menezes Barreto e da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Anna Maria do Carmo Pereira da Cunha de Magalhães, com o nosso illustre amigo snr. D. João Cardoso de Noronha Freire d'Andrade, filho do snr. Augusto Eduardo Freire d'Andrade e da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Christina de Noronha Menezes de Mesquita e Mello Portugal.

Paranipharam por parte do noivo sua ex.<sup>ma</sup> mãe e seu irmão D. Tristão de Noronha e por parte da noiva o snr. José de Menezes, seu tio, e sua irmã a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Anna de Menezes Pereira da Cunha Lemos Ferreira.

Assistiram muitos convidados, sendo-lhes servido um finissimo «copo d'agua» num dos salões da casa da Corujeira. Na «corbeille» dos noivos viam-se numerosissimas prendas de alto valor.

Fazem annos no proximo mês de Dezembro as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 2  
Padre Anselmo da Conceição e Silva.

DIA 3  
D. Maria Brigida de Mello Sampaio (Pombeiro).

DIA 5  
D. Emma São Romão.  
Conego dr. Aarão Pereira da Silva.

DIA 6  
D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão.  
D. Gracia Corrêa d'Almada (Azenha).

DIA 6  
P.<sup>o</sup> Francisco Antonio Peixoto de Lima.  
P.<sup>o</sup> Antonio Teixeira de Carvalho.

DIA 8  
Julio Acciaiuoli de Menezes.

DIA 8  
D. Maria da Conceição Flores.  
Simão da Costa Guimarães.  
Dr. Fernando Lopes de Mattos Chaves.

DIA 11  
D. Leonilde da Costa Gomes Abreu Magalhães Brandão Almeida.

DIA 13  
Domingos Gaspar Fernandes Leite d'Almada.

DIA 14  
D. Othelinda Candida da Cunha Fernandes.

DIA 15  
Fernando Antonio d'Almeida.

DIA 19  
Visconde da Silva Andrade (Gaspar).

DIA 20  
Alvaro Velloso.

DIA 21  
D. Maria Amelia Acciaiuoli de Menezes.

DIA 23  
D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes (Margaride).

DIA 26  
D. Adelaide Vasco Leão.  
Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 28  
Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

DIA 31  
Annibal Vasco Leão.

DIA 31  
Henrique de Paiva Couceiro.  
José Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Acompanhada de suas illustres filhas, regressou ao seu palacete do Carmo, a nobre titular ex.<sup>ma</sup> Senhora Baroneza de Pompeiro de Riba Vizella.

Está completamente restabelecido o nosso querido e prestigioso amigo snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

Vac em vias de restabelecimento o nosso estimado amigo snr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Sua ex.<sup>ma</sup> esposa, que esteve igualmente doente, já se encontra completamente bem, o que muito sinceramente estimamos.

Continua doente, esperando-se a cada hora um triste desenlace, o illustre titular snr. Conde de Azenha, pae do nosso sympathico amigo Bernardo d'Almada (Azenha).

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhos regressou de Leça o nosso presado amigo e distincto clinico snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.

Com seu pae, o nosso venerando conterraneo snr. Antonio Bastos, esteve no Porto o nosso estimado amigo e illustre advogado e notario snr. dr. Antonio Bastos Junior.

Naquelle mesma cidade esteve o nosso sympathico amigo Adriano Trepa Ramos.

Com sua dedicada esposa e gentil filhinho, regressou d'aquella cidade a Sabrosa, onde é importante proprietario e zeloso sub-delegado de saude o nosso amigo snr. dr. Silverio Silva.

Das suas propriedades de São Gemil regressa brevemente a Guimarães, com sua ex.<sup>ma</sup> mãe, o nosso querido amigo snr. Joaquim Machado.

Na companhia de sua virtuosa esposa, regressou á sua casa da Foz-do-Douro, o nosso presado amigo e illustre director clinico do E. T. das Caldas das Taipas, snr. dr. Alfredo Fernandes.

Esteve em Guimarães e honrounos com a sua visita o nosso particular amigo snr. D. Antonio Moutinho.

De Vianna do Castello regressou á sua casa de Castello Branco a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Honorina Fanzeres Trepa (Castello Branco).

Esteve no Porto a passar uns dias, tendo regressado hontem, o nosso illustre amigo e distincto clinico snr. dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

Na mesma cidade esteve o nosso querido e sympathico amigo dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Egualmente esteve naquella cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo e importante joalheiro snr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes.

Esteve hontem em Guimarães o nosso querido amigo e abastado proprietario snr. Arthur Baptista Sampayo.

Com todo o reconhecimento de que sou capaz, e agora, longe da minha boa terra de Guimarães, com uma vivissima saudade, venho agradecer as innumeraveis finesses ahí recebidas, dia a dia, nos 37 annos d'uma carinhosissima convivencia tão bizarra e comoventemente coroada pelos requintes de bondade e ternura de que fui alvo na minha ultima e inolvidavel semana de Guimarães.

Para a gratidão, que taes mercês demandam, todo o coração é pequeno.

Pedindo perdão a todas as pessoas de quem desejava e devia ter-me despedido, de o não ter feito, por me ter escaçado o tempo, a todos abraço com e mais enternecido reconhecimento, protestando a todos que nunca esquecerei a honra, que os vimaranenses me outorgaram, de cidadão vimaranense. Sobre a honra de ser cidadão romano não podia incidir, nos tempos classicos, mais justos e subidos direitos de mercê.

A todos muito e muito obrigado; a todos o meu melhor abraço.

João Candido da Silva  
Abbade de Caminha.

**Agradecimento e despedida**

Com todo o reconhecimento de que sou capaz, e agora, longe da minha boa terra de Guimarães, com uma vivissima saudade, venho agradecer as innumeraveis finesses ahí recebidas, dia a dia, nos 37 annos d'uma carinhosissima convivencia tão bizarra e comoventemente coroada pelos requintes de bondade e ternura de que fui alvo na minha ultima e inolvidavel semana de Guimarães.

Para a gratidão, que taes mercês demandam, todo o coração é pequeno.

Pedindo perdão a todas as pessoas de quem desejava e devia ter-me despedido, de o não ter feito, por me ter escaçado o tempo, a todos abraço com e mais enternecido reconhecimento, protestando a todos que nunca esquecerei a honra, que os vimaranenses me outorgaram, de cidadão vimaranense. Sobre a honra de ser cidadão romano não podia incidir, nos tempos classicos, mais justos e subidos direitos de mercê.

A todos muito e muito obrigado; a todos o meu melhor abraço.

João Candido da Silva  
Abbade de Caminha.

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

Da afamada fabrica de  
**D. Leonor Rosa da Silva**

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73—GUIMARÃES.

**NOTICIARIO**

**Missa**

Hoje realisa-se, ás 11 horas precisas, na Igreja da Insigne e Real Collegiada, uma missa em suffragio da alma da virtuosa sogra do nosso illustre director e prestimoso presidente da Associação dos proprietarios e Lavradores, d'este concelho, snr. Antonio de Carvalho Rebello de Menezes Teixeira de Sousa Cyrne.

A missa é mandada celebrar por aquella Associação, que fez convites a Imprensa e a diversas associações de classe e outras corporações d'esta cidade.

**Jury Commercial**

Na quinta-feira ultima procedeu-se ao sorteio dos jurados commerciaes, que recahiu nos seguintes cavalheiros:

**1.ª PAUTA**

Abilio José da Cruz, Francisco Antonio Alves Mendes, Antonio d'Assumpção Pires, Manuel José de Carvalho, Simão Ribeiro, Domingos de Sousa Junior (Bacharel), Antonio Virgem dos Santos, Francisco José de Freitas, José Pinto Teixeira d'Abreu, Guilherme Augusto Barreira, Manuel Joaquim da Cunha, Bernardino Jordão, José Joaquim Vieira de Castro, Manuel Lopes Martins, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Joaquim Patricio Saraiva, Gervasio Antonio Pinto, Pedro Pereira de Freitas, Luiz José Gonçalves Bastos, José da Costa Carneiro e Albano Pires de Sousa.

**2.ª PAUTA**

Eduardo da Silva Guimarães, Antonio da Cunha Mendes, Candido José de Carvalho, José Pinheiro, Benjamin Constante da Costa Mattos, Manuel Bernardo Alves, Rodrigo José Leite Dias, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, José d'Oliveira Meira, Antonio Lopes Martins, Antonio Antunes de Castro, João Fernandes de Mello, Simão da Costa Guimarães, Antonio Pereira da Silva, João Rodrigues Loureiro, Joaquim Pereira Mendes, José Antonio Alves d'Abreu, Joaquim da Costa Vaz Vieira, José de Freitas Costa Soares, Antonio d'Araujo Salgado e Augusto Pinto Areias.

**Arnaldo Cardoso da Cunha**

Mais um amigo que desapareceu! Mais um monarchico dedicado e um catholico sincero que para sempre nos fugiu!

Arnaldo da Cunha, que sempre soube ser um esforçado combatente, soffreu longos mezes a prisão no Limoeiro, por ser um monarchico, que o foi em toda a accepção mais rigorosa da palavra.

Trabalhou, sacrificou-se como poucos, e quando julgava poder ainda ver melhores destinos da sua Patria, a morte leva-o!

Pobre amigo!  
O seu funeral, que se realizou no Cemiterio Oriental da capital, foi uma magestosa manifestação de saudade, prestada á memoria do chorado rapaz.

Fizeram-se representar os nossos illustres collegas *Dia e Nação* e diversas corporações religiosas e civis.

A familia enlutada enviam os *Echos de Guimarães* o seu cathão de sincero pesar.

**Preço dos cereaes**

Milho branco, 700 reis, milho alvo, 950; centeio, 800; feijão branco, 1,500; moleiro, 950; amarello, 800; frade, 850; painço, 1,500; batatas, 15 kilos, 550; galinhas, uma, 600; ovos, houve, como de costume, absoluta carencia.

**Dr. Gaspar Lobo**

Concluiu brilhantemente a sua formatura em direito, obtendo honrosas classificações, o nosso sympathico e intelligente conterraneo dr. Gaspar Lobo do Amaral Sanches de Menezes (Paço de Nespereira), filho da ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa de Paço de Nespereira e do nosso illustre e querido amigo e valioso correligionario snr. Visconde de Paço de Nespereira (João).

Ao novo bacharel e a seus dedicados paes, enviam os *Echos de Guimarães* os seus melhores cumprimentos de parabens.

**Legado**

A Misericordia d'esta cidade, distribue no dia 1 de janeiro proximo o legado de 4 vestidos, substituição do snr. Antonio Joaquim de Carvalho, com a obrigação das contempladas assistirem a uma missa por sua alma.

As pessoas que se acharem em condições de receberem o alludido legado, deverão apresentar os seus requerimentos até ao dia 7 de dezembro, declarando nelles o estado, idade, filiação, morada e naturalidade, juntando attestado em que provem a sua pobreza e residencia em Guimarães.

**Coração de Jesus**

Teem-se feito na Igreja da V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo umas praticas preparatorias que precederam a festividade a realizar-se hoje em honra da veneranda Imagem do Coração de Jesus.

Tem sido orador e é-o hoje na pomposa festividade o illustre Bispo eleito de Bragança e Miranda, Senhor D. José Lopes Leite de Faria, que tem tido uma numerosa assistencia, entre a qual se destacam as primeiras pessoas da nossa terra.

O templo está ricamente ornamentado, sobresahindo o altar da milagrosa Imagem, que está muito mimoso, pela profusão de luzes e flores, que lhe dão superior realce.

Este altar foi primorosamente ajaesado por Senhoras da nossa primeira sociedade elegante, que a esta festa dão sempre o seu concurso valioso e imprescindivel.

**Cruz Vermelha**

Esteve nesta cidade a 6.ª delegação de Gondomar, dando um espectáculo em beneficio do seu cofre.

Fez a apresentação o nosso querido amigo e distinctissimo professor do lyceu snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, que fallou com grandes conhecimentos sobre as vantagens de tão prestimosas aggremações. Sua Ex.<sup>a</sup> quando terminou o seu discurso foi alvo da mais carinhosa ovação.

**Igreja de S. Pedro**

Um grupo de cavalheiros da nossa terra, presidido pelo nosso amigo snr. Padre Antonio Augusto Monteiro, constituiu-se em commissão para angariar donativos para um relogio a collocar-se na torre da Basilica de S. Pedro.

**Dinheiro a juros**

Dá-se a juro, com hipoteca, uma avultada quantia, junta ou em parcelas, não inferiores a 1.000\$00.

Quem pretender pode dirigir-se ao notario Gaspar Ribeiro, com cartorio nesta cidade, á rua 31 de Janeiro, (antiga rua de Santo Antonio), n.º 25.

# Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33  
**Guimarães**

Virgílio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespassa a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.  
Apetitosos petiscos;  
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços razoaveis.

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.  
Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas.  
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades.

Novidade litteraria

### O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por **ANTONIO SARDINHA**

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portuguesa  
A hypothese do Homo Europæus  
O genio occidental  
O espirito da Atlantida  
A theoria da Nacionalidade  
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

### LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:  
Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## NINHARIAS

POR

**José de Azevedo e Menezes**  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

### "Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

# O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: **FRANCISCO DE ALMEIDA**

Auctor do Diccionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag. . . . . 1.250 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaracos ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracção

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—**LISBOA**

Editores: **ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.**

Ultima novidade scientifica

## Qual é a fôrma da Terra?

POR

**Mariotte**

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summary dos capitulos:

I  
**A imagem do mundo dos antigos**

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Eidade-Media.

II

**Theoria da esphericidade da Terra**

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

**O achatamento terrestre**

O problema do achatamento po,ar posto pelas theorias de Newton e pelas obser-vações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

**A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo**

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

**Theoria tetraedrica da fôrma Terra**

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—**ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD**

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Anno . . . . .	Repetições, por linha . . . . .	20 "
Semestre . . . . .	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre . . . . .	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Paizes da União Postal . . . . .	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	
Numero avulso . . . . .		30 "

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.  
Pelo correio 65 rs.

## Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 89

Ex.<sup>mo</sup> Snr.